

Estratégia De Ação Para 2020-2021

Domingos Fernandes

ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa | Centro de Investigação e Estudos de
Sociologia (CIES)

PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO
ACOMPANHAMENTO
E INVESTIGAÇÃO
EM AVALIAÇÃO
PEDAGÓGICA





Índice

Introdução e Breve Enquadramento.....	2
Dimensões do Projeto MAIA.....	4
Produção e Distribuição de Materiais.....	4
Formação, Acompanhamento e Monitorização.....	5
Investigação.....	8



Cofinanciado por:



Introdução e Breve Enquadramento

Por decisão superior, o Projeto MAIA, iniciado em 2019-2010, prosseguirá as suas atividades no presente ano letivo.

No primeiro ano da sua vigência, aderiram ao projeto 88 *Centros de Formação de Associações de Escolas* (CFAE), o que se traduziu na organização de 88 *Oficinas de Formação* (OF), envolvendo 1555 formandos, docentes de todos os níveis de escolaridade, que conceberam e elaboraram 289 *Projetos de Intervenção* (PI), correspondentes a outros tantos AE/ENA que estiveram envolvidos no projeto. É importante referir que, para além das referidas 88 OF que foram diretamente acompanhadas, monitorizadas e apoiadas pelo projeto, os CFAE tomaram, por si sós, a iniciativa de constituírem mais 87 OF que, ainda que não tivessem sido diretamente acompanhadas pelo projeto, utilizaram, genericamente, os mesmos materiais e as mesmas metodologias e recomendações relativas à sua organização e desenvolvimento. Este facto pode significar que o *Projeto MAIA* acabou por ter uma abrangência que terá envolvido, no mínimo, 2 500 docentes formandos, de cerca de 400 AE/ENA.

Consequentemente, no presente ano letivo, está criada uma dinâmica que, por um lado, deu origem a um número de novas OF criadas pelos CFAE em estreita cooperação com os AE/ENA que, tal como sucedeu em 2019-2020, necessitam de ser acompanhadas, monitorizadas e apoiadas pelas estruturas do projeto. (De acordo com os dados recolhidos através do Inquérito por Questionário Q1, administrado a todos os CFAE, no presente ano letivo funcionarão 108 OF.) Por outro lado, há um número de PI que, em diferentes graus, já foram ou estão a ser objeto de apreciação pelos Conselhos Pedagógicos dos AE/ENA tendo em vista a sua concretização. (Os dados do Q1 indicam que há 213 AE/ENA que estão a pôr em prática os seus PI.) Esta situação implica igualmente uma intervenção que permita apoiar, acompanhar e monitorizar os esforços que estão a ser desenvolvidas pelos AE/ENA no sentido de melhorarem as suas práticas pedagógicas no domínio da avaliação e do ensino.



O *Projeto MAIA* deverá prosseguir os propósitos e os métodos que, em geral, foram definidos para 2019-2020. Mas torna-se necessário garantir a criação e o funcionamento de sistemas de apoio às duas realidades acima referidas. Por isso, interessa prosseguir a produção atempada de uma diversidade de materiais de apoio. Tendo em conta uma realidade que é, a muitos títulos, mais complexa e exigente do que a do ano letivo passado, torna-se necessário adaptar a estrutura e funcionamento organizativos do projeto para que seja possível responder com a eficiência e a eficácia que todos os intervenientes com certeza esperam.

Foi tendo em conta este enquadramento que se decidiu criar uma *Equipa Central (EC)* em que é bem patente a sua aproximação às realidades e contextos da chamada *linha da frente* do projeto, através da participação de cinco Representantes para a AFC e da criação de uma *Rede de Proximidade (RP)*, que integra 12 Representantes para a AFC. Esta *RP* é relevante para garantir níveis adequados de consistência entre as ações desenvolvidas pelo projeto a nível nacional. Para tal, espera-se que possa promover uma diversidade de ações nos domínios do acompanhamento, da monitorização e do apoio, que deverão resultar, por um lado, das atividades previstas pela EC e, por outro lado, de necessidades específicas que possam ser identificadas em reuniões de trabalho com todos os Representantes para a AFC de cada região.

Uma vez constituídas a *EC* e a *RP* e tendo já ocorrido as 10 reuniões regionais com a participação das direções dos CFAE, Representantes para a AFC e formadores, foram criadas as condições para se delinear a presente estratégia de ação a desenvolver no âmbito do *Projeto MAIA* para o corrente ano letivo de 2020/2021.



Dimensões do Projeto MAIA

Como tem sido apresentado e discutido, são seis as principais dimensões do projeto:

1. Dimensão teórica e de fundamentos da avaliação.
2. Dimensão conceitual.
3. Dimensão da formação.
4. Dimensão do acompanhamento.
5. Dimensão da monitorização.
6. Dimensão da investigação.

A estratégia de ação terá obviamente de considerar estas dimensões, tendo presente o significado de cada uma que tem sido discutido na *EC* e nas reuniões regionais que se vêm realizando desde o início do projeto.

Produção e Distribuição de Materiais

As duas primeiras dimensões são incontornáveis nos esforços que é necessário continuar a desenvolver ao nível da produção e divulgação de materiais sob a forma de *Folhas*, de *Textos de Apoio* e de outros meios que se considerem relevantes. Desta forma todos os intervenientes e participantes no projeto poderão apropriar-se dos conceitos, das ideias e das perspetivas que decorrem da investigação realizada nas últimas décadas no domínio da avaliação e, em particular, da avaliação pedagógica. São duas dimensões incontornáveis e de grande relevância para o desenvolvimento sustentado, devidamente informado e consequente das ações que se pretendem incentivar, acompanhar e apoiar no âmbito do projeto *Projeto MAIA*. Sem tais dimensões e sem a sua materialização através do estudo, da reflexão e da ação a todos os níveis, envolvendo todos os intervenientes e participantes, não é possível desenvolver um projeto consistente e com a exigível credibilidade.

Como vem sendo referido, a diversidade é a riqueza das múltiplas ações (e.g., formação, elaboração de projetos, práticas pedagógicas) que ocorrem em todo o país no âmbito do projeto, mas só o conhecimento partilhado pode ser o elemento agregador dessa diversidade. Na verdade, é o que lhe dá real sentido.



Assim, torna-se necessário, por um lado, reforçar a ideia de que é fundamental que toda a formação e todo o apoio a desenvolver no contexto do *Projeto MAIA* (e.g., ACD, Oficinas de Formação, Sessões de Esclarecimento, Sessões de Reflexão), se baseiem nos materiais que vêm sendo desenvolvidos desde o início. Por outro lado, é importante definir e produzir as *Folhas* e outros materiais que serão distribuídos até ao mês de junho de 2021.

Formação, Acompanhamento e Monitorização

A dimensão da formação é estruturante no *Projeto MAIA* quer através das *Oficinas de Formação*, quer através de outras atividades de semelhante natureza (e.g., sessões de esclarecimento, sessões de acompanhamento de atividades).

É importante sublinhar a ideia de que, no âmbito da formação, o que se espera é que os CFAE repliquem as *Oficinas de Formação* realizadas no ano passado e é nesse contexto que se desenvolverão os esforços de acompanhamento, de apoio e monitorização a partir da *Equipa Central* do projeto. Para tal, presume-se que as *OF* cumprem os critérios definidos nos *Memorandos* que se produziram em 2019/2020 e que serviram de orientação e desenvolvimento à formação realizada. Um dos critérios que se considera relevante e dificilmente contornável refere-se à frequência dos chamados *Seminários do Vimeiro* por parte dos formadores. Se tal não acontecer de forma generalizada a nível nacional, o risco de o projeto ser desvirtuado nos seus propósitos, na sua natureza e nos seus conteúdos é real.

Assim, temos aqui uma linha de ação e de trabalho bem definida, que será devidamente materializada pela articulação entre a *EC*, através dos seus representantes, a *RP* e a chamada *Rede de Colaboração* (RC) mais alargada. A operacionalização do sistema de acompanhamento e de monitorização terá de garantir que, em cada *OF*, se concebam e realizem os *PI* que, como foi sublinhado nas reuniões regionais, constituem o seu maior propósito. Na verdade, os *PI* acabam por constituir uma excelente oportunidade para que os formandos integrem, mobilizem e utilizem o conhecimento de que se apropriaram ao



longo das *OF*. Além disso, decorrem dos processos de colaboração, de discussão e de cooperação que se estabelecerão em cada caso. Neste sentido, os *PI* são uma construção social que deve abranger tantos participantes na sua discussão quanto possível. Isto significa, por exemplo, que nada impede os docentes formandos que estão a elaborar os *PI* no âmbito das *OF* de envolverem colegas das suas unidades orgânicas na discussão dos mesmos. Os *Memorandos* e o *Texto de Apoio* para a conceção e elaboração dos *PI* são materiais que parecem necessários e suficientes para apoiar formadores e formandos nesta importante tarefa a desenvolver no contexto das *OF*.

Sem prejuízo da realização de outro tipo de ações que se definam no contexto de dinâmicas locais, os processos e dinâmicas de acompanhamento, monitorização e apoio deverão materializar-se, tal como no passado ano letivo, através de reuniões a realizar com os respetivos formadores e representantes AFC de cada região. A *RP* pode ter aqui um importante papel para que as referidas reuniões possam efetivamente abordar os assuntos/temas/questões que realmente correspondem a necessidades das pessoas. Dir-se-ia, com base na experiência recente, que duas a três reuniões entre janeiro e junho poderão ser suficientes.

Ainda no âmbito da formação, mas agora entendida num sentido mais abrangente, ou seja, podendo ter como público-alvo, além dos participantes nas *OF*, os docentes dos AE/ENA em que estão efetivamente a ser feitos esforços no sentido de pôr em prática os *PI*, ou alguns dos seus elementos, deverão ser produzidos dois *Webinars* de natureza teórico-prática. Um a realizar e a difundir no mês de fevereiro e o outro no mês de abril. Estes *Webinars* devem ser produzidos ao vivo e gravados para que os respetivos *links* possam ser disponibilizados aos Representantes para a AFC e aos Formadores, através dos CFAE, e utilizados naqueles dois contextos como materiais de apoio à discussão, à reflexão, ao estudo e às práticas pedagógicas sobre questões reconhecidamente relevantes.

Esta abordagem parece ter pelo menos duas vantagens. Uma tem a ver com a possibilidade de os *Webinars* poderem ser visualizados quando for mais oportuno e numa grande diversidade de situações. A outra é a de permitir ultrapassar a dificuldade de ter de replicar um número elevado de vezes o conteúdo de cada um dos *Webinars*.



Será igualmente necessário desenvolver as ações que se considerem mais adequadas para apoiar os AE/ENA que estão em processos de concretização dos *PI* elaborados no ano letivo passado.

Em suma e em termos gerais, nos domínios da formação, acompanhamento e monitorização, teremos, entre janeiro e junho, as seguintes ações fundamentais:

- Acompanhamento e monitorização realizados a nível local que garantam o apoio e a orientação para que, no contexto das *OF*, se concebam e elaborem os *PI*.
- Acompanhamento e monitorização realizados a nível local que garantam o apoio e a orientação para que, no contexto dos AE/ENA, se concretizem os *PI* elaborados nas *OF* realizadas em 2019/2020.
- Elaboração e distribuição de um conjunto de *Folhas* de apoio à formação e à concretização dos processos de concretização dos *PI*.
- Realização, no mês de fevereiro, do *Webinar 1* em que serão abordados três temas considerados relevantes para as práticas de avaliação pedagógica: a) *Classificação e Avaliação Pedagógica: Conceitos e Práticas Essenciais*; b) *Avaliação Referida a Critérios: Perspetivas Práticas Contemporâneas*; e c) *Avaliação Formativa: Práticas Exemplares*.
- Realização, no mês de abril, do *Webinar 2* em que serão abordadas três temas considerados relevantes para as práticas de avaliação pedagógica: a) *Processos de Classificação no Contexto da Avaliação Pedagógica*; b) *Definir e Utilizar Critérios para Melhorar o Ensino e a Aprendizagem*; e c) *Práticas de Avaliação Formativa e de Distribuição de Feedback*.
- Realização, entre janeiro e junho, de 2 a 3 reuniões formais de acompanhamento e monitorização que contribuam para apoiar a conceção e elaboração dos *PI*.
- Realização, entre janeiro e junho, de 2 a 3 reuniões formais de acompanhamento e monitorização que contribuam para apoiar os AE/ENA que, de algum modo, estão a pôr em prática os *PI* concebidos e elaborados no ano passado.
- Realização de sessões de esclarecimento e de apoio à formação e à consecução dos *PI* nos AE/ENA de acordo com as necessidades identificadas a nível local.



Investigação

Em termos gerais, no que se refere à caracterização dos participantes, aos processos de acompanhamento e monitorização e às dinâmicas e processos de formação a investigação seguirá de perto, aliás já está a seguir, os procedimentos utilizados no passado ano letivo. Foi introduzida na Matriz de Investigação do presente ano letivo um novo objeto – *Processos de Concretização dos PI nos AE/ENA* – e os PI tornaram-se, por outro lado, um objeto de investigação. Com efeito, parece ser relevante investigar como é que aqueles processos se estão a desenvolver, nomeadamente no que se refere a aspetos tais como as estratégias utilizadas, envolvimento e reações dos professores, papéis das direções e dos Conselhos Pedagógicos e ações dos autores dos *PI*.



Cofinanciado por: